

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
ESCRITÓRIO DE PROJETOS DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Guia para candidatura às Bolsas de Produtividade do CNPq

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI), por meio do Escritório de Projetos de Pesquisa e Inovação, disponibiliza este guia com o objetivo de apoiar os pesquisadores da Universidade Federal de Jataí na preparação de suas candidaturas às Bolsas de Produtividade do CNPq, incentivando a participação qualificada em oportunidades de fomento e contribuindo para o fortalecimento da pesquisa, da inovação e da formação científica institucional.

1. PRINCIPAIS DATAS

Etapas	Data prevista
Lançamento da chamada	07/10/2026
Prazo para impugnação	19/10/2026
Encerramento das submissões	07/01/2027, às 23h59, horário de Brasília
Julgamento	01/03 a 02/04/2027
Resultado preliminar	05/05/2027
Prazo final para recurso	17/05/2027
Resultado final	30/06/2027
Início previsto da vigência	01/08/2027

2. ESCOLHA A MODALIDADE E O COMITÊ ADEQUADOS

Modalidade	Perfil principal
PQ — Produtividade em Pesquisa	Produção científica de destaque, formação de recursos humanos e contribuição relevante à área.
DT — Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora	Produção tecnológica, transferência de tecnologia, inovação e resultados no ambiente produtivo ou social.
PQ-Sr — Produtividade em Pesquisa Sênior	Reconhecida liderança, longa trajetória como bolsista de produtividade e atuação científica e formativa atual.

Somente uma proposta por pesquisador será considerada. Se houver mais de um envio dentro do prazo, valerá o último, inclusive quando houver mudança de modalidade. Depois do encerramento, não é permitido remanejar propostas entre as linhas.

Para PQ e DT, os pedidos são submetidos inicialmente no nível C; o CA recomenda o nível a conceder, conforme o perfil, a comparação com concorrentes, as regras da área e os recursos disponíveis.

Durações máximas: C, 36 meses; B, 48 meses; A e PQ-Sr, 60 meses.

Escolha o comitê pela aderência conjunta do projeto e da trajetória, não apenas pelo título da formação ou pela técnica utilizada.

3. VERIFIQUE A ELEGIBILIDADE ANTES DE ESCREVER

3.1. Requisitos gerais

- Possuir título de doutor e Currículo Lattes cadastrado e atualizado até a data-limite.
- Manter vínculo formal com a instituição de execução, claramente informado no Lattes.
- Não apresentar inadimplência com o CNPq e a Administração Pública Federal.
- Executar o projeto em instituição elegível, sediada no Brasil e cadastrada no Diretório de Instituições do CNPq.
- Atuar presencialmente no Brasil; a chamada veda concessão ou manutenção da bolsa a residentes permanentes no exterior.

O vínculo não precisa ser empregatício. Na sua ausência, deve existir documento oficial de concordância da instituição, mantido pelo proponente. Verifique exigências adicionais do CA: Física e Astronomia, por exemplo, solicita anexar carta institucional para candidatos sem vínculo empregatício. Aposentados devem manter vinculação acadêmico-científica oficial.

3.2. Requisitos específicos da modalidade

Modalidade	Condições a conferir
PQ e DT	Para o nível C, doutorado obtido até 2024; não possuir bolsa PQ, PQ-Sr ou DT vigente que ultrapasse 2027; cumprir os requisitos específicos do CA.
PQ-Sr	Ter sido bolsista PQ ou DT por pelo menos 20 anos, consecutivos ou não, e continuar ativo em pesquisa e formação; conferir os requisitos adicionais do CA.

Alguns CAs apresentam regras de trajetória, tempo de doutorado e enquadramento mais específicas. Não presume que alternativa prevista em norma geral ou em seção do anexo dispense requisito explícito desta chamada. Em caso de aparente divergência, solicite esclarecimento ao CNPq antes do prazo.

3.3. Situações especiais

- **Maternidade ou adoção:** ampliação da janela de avaliação em dois anos por ocorrência, com comprovação e observância das instruções de registro do CA.
- **Calamidade pública:** ampliação por três vezes a duração do desastre, nas condições descritas no anexo.
- **Instituições sem graduação ou pós-graduação:** admite-se, excepcionalmente, substituir requisitos de formação pela coordenação concluída de projetos financiados, em geral, um para C e dois para B/A, conforme a regra aplicável.
- **Uso de inteligência artificial:** deve-se declarar como esses recursos foram utilizados na elaboração do projeto.
- **Não há renovação automática:** quem já é bolsista concorre a uma nova concessão. O acúmulo com outras bolsas de agências federais é vedado; bolsas estaduais ou privadas exigem verificação individual das condições aplicáveis.

4. ENTENDA O QUE SERÁ AVALIADO

Dimensão geral — PQ e PQ-Sr	Peso
Contribuição científica, tecnológica, intelectual e artística, com ênfase na atividade recente	3
Mérito, originalidade e relevância do projeto	2
Formação de recursos humanos e atuação na graduação e pós-graduação	2
Cooperação, projetos e redes de pesquisa	2
Gestão científica, sociedades, editoria, prêmios e distinções	1

Para DT, os pesos gerais são: produção tecnológica e inovação, 3; transferência tecnológica e extensão inovadora, 2; participação em projetos tecnológicos, 2; formação de recursos humanos, 1; projeto proposto, 2. Os critérios específicos dos CAs podem modificar essa distribuição.

Não concentre toda a preparação no projeto. A candidatura precisa mostrar coerência entre o que o pesquisador já realizou, sua contribuição individual e o que pretende desenvolver.

5. COMO APRESENTAR UM BOM PROJETO

5.1. Roteiro recomendado

Elemento	O que deixar claro
Problema e lacuna	O que ainda não se sabe ou não se consegue resolver? Por que a lacuna importa?
Originalidade	Qual avanço teórico, metodológico, empírico ou tecnológico será produzido?
Objetivos e hipóteses	O que será investigado e quais resultados permitirão responder à pergunta?
Metodologia	Dados, amostras, procedimentos, análises e critérios de validação.
Viabilidade	Infraestrutura, dados, experiência, financiamento e condições de acesso existentes.
Cronograma	Encadeamento das etapas e entregas verificáveis.
Resultados e impactos	Conhecimento, produto, processo ou capacidade a gerar e seus possíveis usuários.
Formação e disseminação	Contribuição à formação de pesquisadores e comunicação dos resultados.

Esse roteiro operacionaliza dimensões recorrentes na chamada e nos CAs: mérito, originalidade, rigor metodológico, relevância, exequibilidade e impacto.

O(a) candidato(a) deve ficar atento(a) aos anexos e especificações de cada CA, que podem exigir itens específicos.

5.2. Recomendações gerais de redação

1. **Comece pela pergunta, não por uma introdução extensa.** Apresente o problema e a contribuição pretendida nos primeiros parágrafos, de forma clara.
2. Demonstre a novidade por comparação com a literatura. **Evite apenas afirmar que o projeto é “inédito” ou “inovador”.**
3. **Conecte objetivos, métodos e entregas.** Uma matriz objetivo → procedimento → resultado esperado ajuda a identificar inconsistências.
4. **Descreva como os resultados serão avaliados:** validação, comparação, controle de qualidade e tratamento de incertezas, quando pertinentes.
5. Diferencie recursos disponíveis de recursos a captar. **A bolsa não substitui automaticamente o financiamento integral da pesquisa.**

6. **Explicita sua responsabilidade intelectual.** O FAQ caracteriza a proposta como individual e não permite incluir outros pesquisadores como equipe, apenas como colaboradores; cooperações e redes podem ser contextualizadas como condições e experiências que sustentam o trabalho.
7. **Planeje ética, autorizações e acesso a dados.** A responsabilidade pelas permissões necessárias é do proponente.

Para DT, acrescente evidências da demanda, estágio de desenvolvimento, forma de validação, parceiros, estratégia de adoção ou transferência e benefícios esperados. A declaração da instituição ou empresa parceira é desejável nos casos indicados pela chamada.

5.3. Cuidados formais

O projeto deve ser apresentado nos campos estruturados da Plataforma Carlos Chagas. O anexo não substitui esse preenchimento. Em regra, é complementar, mas pode conter informações obrigatórias solicitadas pelo CA; deve estar em PDF e ter até 2 MB. Não há exigência geral de orçamento detalhado, mas fique Atento(a) às recomendações de cada CA.

6. COMO ELABORAR UMA BOA SÚMULA CURRICULAR

A súmula não é uma reprodução abreviada do Lattes: deve selecionar e justificar as contribuições que demonstram qualidade, impacto e capacidade de liderança. A regra geral estabelece até 8.000 caracteres, aproximadamente 1.000 palavras, distribuídos em dois campos complementares. Devem ser destacados até cinco realizações de maior impacto, além de financiamentos, formação de recursos humanos, histórico profissional e informações solicitadas pelo CA. **Alguns comitês adotam instruções específicas ou limites menores, atenção aos anexos da chamada.**

6.1. Estrutura recomendada

1. **Identidade científica:** apresente linha de pesquisa, contribuição central e aderência ao comitê.
2. **Até cinco realizações:** explique resultado, contribuição individual, relevância e evidência de impacto.
3. **Financiamentos e liderança:** informe agência, projeto, período, papel exercido e resultados; inclua valores quando solicitados.
4. **Formação:** diferencie orientações concluídas, em andamento e coorientações; destaque resultados e trajetória de egressos quando pertinentes.
5. **Inserção e serviço à ciência:** selecione cooperações efetivas, gestão, editoria, sociedades, prêmios e atividades relevantes.
6. **Contexto da trajetória:** registre situações que fundamentem tratamentos previstos e declare o uso de IA, quando aplicável.

Organize conforme a ordem exigida pelo CA, sem repetir as mesmas realizações em todos os blocos.

6.2. Modelo para cada realização

“Desenvolvi/coordenei [contribuição], que permitiu [avanço ou solução]. Minha responsabilidade foi [papel específico]. A relevância é demonstrada por [evidência verificável], com repercussão em [ciência, formação, tecnologia, política pública ou sociedade].”

Prefira “coordenei o desenvolvimento e a validação do método” a “participei de importante projeto”. Distinga participação de coordenação, patente depositada de concedida ou licenciada e produto desenvolvido de produto efetivamente adotado.

Evite listas sem justificativa, adjetivos sem evidência e indicadores sem identificação da base ou período. Todos os itens de produção, formação e projetos utilizados na avaliação devem estar registrados no Lattes.

6.3. Confira a janela temporal

Muitos CAs utilizam cinco anos para C e dez para B/A, mas não é regra universal. Há diferenças na inclusão do ano corrente, formação acumulada e período da súmula. **Leia com atenção os anexos da chamada e as especificações de cada CA.**

7. Checklist de submissão

- ☐ Li a chamada, o FAQ e a seção completa do CA no Anexo I atualizado.
- ☐ Confirmei elegibilidade, vínculo, modalidade e impedimento por bolsa vigente.
- ☐ Conferi mínimos e janela temporal da área.
- ☐ Atualizei e revisei o Lattes, eliminando duplicações e classificações incorretas.
- ☐ Preenchi integralmente os campos do projeto e da súmula.
- ☐ Cumpri exigências de tabelas, declarações e informações adicionais.
- ☐ Verifiquei limites de caracteres/palavras e PDF de até 2 MB.
- ☐ Registre situações especiais e uso de IA, quando aplicável.
- ☐ Submeti com antecedência e guardei o recibo eletrônico.

A chamada recomenda envio antecipado e atribui ao proponente a responsabilidade pelo recebimento dentro do prazo. O FAQ recomenda usar a plataforma em português e evitar edição simultânea em diferentes navegadores ou sessões. Após o resultado preliminar, examine o parecer e, se necessário, fundamente o recurso em erros ou inconsistências identificáveis, utilizando formulário próprio e o prazo do cronograma.

Anexo — Principais exigências por áreas

Como utilizar: os agrupamentos servem à orientação inicial; não tornam equivalentes os requisitos dos comitês. Os exemplos numéricos são referências selecionadas, sobretudo para ingresso no nível C, e não substituem todos os requisitos cumulativos, exceções e critérios de progressão. As páginas são as impressas no Anexo I da chamada, atualizado em 13/10/2026.

Área ou agrupamento	Principais exigências e pontos de atenção
Saúde — EF, MD, FR, OD e SN	Enfermagem, Medicina, Farmácia, Odontologia, Saúde Coletiva e Nutrição: produção qualificada, protagonismo, formação e orientação ativa, com mínimos distintos. Para C: Medicina, 10 manuscritos JCR, cinco com protagonismo; Odontologia, 10 artigos indexados, quatro nas posições autorais especificadas e $h \text{ Scopus} \geq 7$; Saúde Coletiva/Nutrição, 10 publicações, oito com $JCR > 0$, além das condições formativas. Farmácia: soma de fatores de impacto ≥ 15 , citações ≥ 300 e $h \geq 12$. Conferir todas as condições. Págs. 5–39.
Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional — MS	Avaliação no decênio: liderança, bibliometria, formação, aderência e projeto. Para C: formação de cinco mestres, ou dois doutores, ou um doutor e três mestres, e orientação em atividade. A produção indicada contém qualificadores como “preferencialmente”; não os transforme em exigências absolutas. Págs. 24–30.
Biociências — BF, GE, IM, MF e MP	Biofísica/Bioquímica/Farmacologia/Fisiologia/Neurociências, Genética, Imunologia, Morfologia e Microbiologia/Parasitologia: qualidade da produção, independência, contribuição autoral e formação, com regras próprias. Exemplo BF-C: cinco trabalhos originais, um como primeiro/último autor ou correspondente, e um mestre/doutor formado como orientador principal, ressalvada exceção institucional. IM e MF solicitam avaliação narrativa da produção. Págs. 40–57.
Agronomia, Alimentos, Veterinária e Zootecnia — AG, AL, VT e ZT	Aderência da produção, qualidade dos periódicos, formação e projetos financiados. Para C: Alimentos prevê 10 artigos com $JCR \geq 1$ e dois mestres ou um doutor; Veterinária exige seis artigos com fator de impacto, pontuações mínimas de produção/formação e orientações ativas; Zootecnia, cinco artigos $JCR \geq 1$, dois em Q1/Q2, um mestre formado e orientação ativa. Págs. 58–67 e 85–97.
Aquicultura e Recursos Pesqueiros — AQ	Aderência à aquicultura e pesca. Para C, o quadro apresenta 15 artigos JCR, cinco como primeiro/último autor, $h \text{ WoS} \geq 8$, formação e nota do projeto; o texto estabelece atendimento de pelo menos cinco requisitos do quadro. Observe a redação completa e diferenças entre quadro e detalhamento. Págs. 67–73.

Área ou agrupamento	Principais exigências e pontos de atenção
Engenharia Agrícola e Recursos Florestais — EA e RF	EA-C: h Scopus ≥ 8 e ≥ 250 citações; solicita tabela de indicadores e súmula de até 500 palavras. RF: produção aderente, orientações concluídas e ativas; exige gestão e financiamento na súmula e informa que projetos apenas em documentos anexos não serão analisados. Págs. 73–85.
Botânica, Ecologia/Limnologia e Zoologia — BO, EL e ZO	Produção qualificada, formação, liderança e especificidades das subáreas. EL-C: 15 artigos JCR, h WoS ≥ 9 , requisitos formativos e nota do projeto > 5 . BO considera curadoria de acervos; ZO adota janela de dez anos nos níveis A, B e C. Págs. 97–121.
Ciências Ambientais — CA	C: média anual ≥ 2 publicações nos últimos cinco anos, duas orientações concluídas de mestrado/doutorado, credenciamento em PPG das subáreas com nota CAPES ≥ 3 e projeto aderente, ressalvadas exceções. B/A ampliam exigências de produção, doutores formados e liderança. Só orientações concluídas são pontuadas; coorientações não são consideradas. Págs. 121–125.
Oceanografia — OC	C: soma dos fatores de impacto JCR ≥ 30 , h WoS ≥ 6 , dois pós-graduandos formados, orientação ativa e coordenação de projeto com financiamento externo. Proposta de até 4.000 palavras. Págs. 125–130.
Geociências — GC	Geologia, Geofísica e Geodésia. C: projeto autoral, independência demonstrada por autoria bibliográfica nas condições previstas e experiência de orientação em IC, mestrado ou doutorado. Produção apreciada qualitativamente e pontuada com SJR; não importar os mínimos de Ciências Ambientais. Págs. 286–293.
Geografia e áreas associadas — SA	Geografia Humana/Regional e Física, Arquitetura/Urbanismo, Demografia, Turismo e Planejamento Urbano/Regional: produção, projeto, formação, redes, inserção e gestão. Demonstrar aderência à subárea e coerência entre trajetória e execução. Págs. 153–157.
Administração, Contabilidade e Economia — AE	Atuação compatível com a área e formação stricto sensu, com exceções institucionais. Doutorado: dois anos para C e oito para B/A. Súmula: produção, financiamentos coordenados, inserção e liderança. Critérios próprios por programa básico. Págs. 130–138.
Humanidades e Ciências Sociais — CS, FI, HI, LL e PS	Antropologia, Arqueologia, Ciência Política, Direito, Relações Internacionais, Sociologia, Filosofia, Teologia, História, Letras, Linguística, Psicologia e Serviço Social têm regras específicas. Livros, capítulos e artigos recebem tratamento próprio; formação, originalidade, contribuição à área e súmula são centrais. CA-CS também verifica grupo de pesquisa e associação a PPG, ressalvadas exceções. Não há mínimo único para o conjunto. Págs. 138–153 e 180–237.

Área ou agrupamento	Principais exigências e pontos de atenção
Artes, Comunicação, Informação/Museologia, Educação e Divulgação Científica — AC, ED e DC	Produção intelectual e, quando pertinente, artística/técnica; formação e impacto. Artes e Informação/Museologia estabelecem três anos de doutorado para C e patamares desejáveis próprios. Educação combina produção, formação, projeto, gestão e liderança. Divulgação Científica exige pesquisa investigativa fundamentada no campo, não apenas popularização. Págs. 158–180 e 237–251.
Computação, Física/Astronomia, Matemática/Probabilidade/Estatística e Química — CC, FA, MA e QU	Critérios por disciplina/subárea. CC-C: cinco publicações de qualidade internacional, independência e formação nas condições previstas. FA solicita ORCID e ResearcherID e orienta projeto de até dez páginas. Matemática/ Probabilidade e Estatística têm avaliação própria. Química considera produção, impacto, autoria correspondente, formação concluída e inovação. Págs. 251–279 e 293–298.
Biotecnologia, Microeletrônica, Energia, Engenharias e Design — BI, ME, EN, PE/EP, EQ, MM, EC, EE, EM e DI	Produção aderente, formação, independência, projetos e contribuição tecnológica, com requisitos por CA. BI distingue perfil recomendável e inclui produtos tecnológicos. EQ exige contextualização com até 2.500 caracteres. EE exige ResearcherID no Lattes e não considera capítulos na avaliação indicada. EM verifica primeiro mínimos de C, mesmo para candidatos a níveis superiores. Págs. 279–286 e 298–349.
Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora — DT	Produção tecnológica comprovada, projetos financiados, transferência, parcerias e formação/capacitação. C: quinquênio; B: regularidade e consolidação no decênio; A: impacto socioeconômico, tecnologias concedidas/licenciadas, contribuição a empresas e atuação internacional. Tecnologias sociais/educacionais devem demonstrar desenvolvimento tecnológico rigoroso, não apenas extensão convencional. Utilizar a versão atualizada. Págs. 349–353.

Conferência final da área

Extraia da seção do seu CA cinco informações: janela de avaliação; mínimos obrigatórios; parâmetros apenas desejáveis; conteúdo e limite da súmula; documentos ou tabelas adicionais. Em aparente contradição entre texto geral, quadro e detalhamento, não escolha silenciosamente a interpretação mais favorável: **encaminhe a dúvida ao CNPq, em tempo hábil, pelo endereço atendimento@cnpq.br.**